



Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

**Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2019

Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas
3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcos William Kaspchak
Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-163-3

DOI 10.22533/at.ed.633191103

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I.Machado, Marcos William Kaspchak. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*” aborda uma série de capítulos de publicação da Atena Editora, subdivididos em 4 volumes. O volume III apresenta, em seus 33 capítulos os estudos mais recentes sobre aplicação de ferramentas educacionais básicas e aplicadas à inclusão, além de uma série de capítulos que abordam o cenário atual do sistema educacional brasileiro.

As áreas temáticas de educação e suas ferramentas de inclusão mostram o papel de desenvolvimento social, onde incluir ferramentas de inovação no ambiente educacional é, além de um desafio, um objetivo de direcionar à sociedade ao futuro esperado por todos e sem desigualdades.

A educação é historicamente uma ciência de propagação e disseminação de progresso, percebido no curto e longo prazo em uma sociedade. Observamos que a construção da ética, proveniente da educação e inclusão, traz resultados imediatos no ambiente em que estamos inseridos, percebidos na evolução de indicadores sociais, tecnológicos e econômicos.

Por estes motivos, o organizador e a Atena Editora registram aqui seu agradecimento aos autores dos capítulos, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços inerentes ao tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e novos questionamentos a respeito do papel transformador da educação, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área social.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Manoel de Jesus Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.6331911031	
CAPÍTULO 2	11
O PROCESSO AVALIATIVO EM LÍNGUA PORTUGUESA: EFEITOS NA VIDA DE PROFESSORES E ALUNOS	
Alba Cristhiane Santana	
Vitória Palhares França	
DOI 10.22533/at.ed.6331911032	
CAPÍTULO 3	26
O LÚDICO COMO POSSIBILIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Suélen Normando da Silva Vasconcelos	
Sangelita M. Franco Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.6331911033	
CAPÍTULO 4	27
APLICABILIDADE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE PONTUAÇÃO (ANOS INICIAIS): DA TEORIA À PRÁTICA	
Raimunda Francisca de Sousa	
Anderson Cristiano da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6331911034	
CAPÍTULO 5	43
REFORÇO ESCOLAR: UMA MANEIRA LÚDICA DE APRENDER	
Ivonilda Rosa Pereira Nascimento	
Marineusa Carvalho Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6331911035	
CAPÍTULO 6	51
A PRODUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Natalia Carvalhaes de Oliveira	
Sandra Zago Falone	
Natalie Tolentino Serafim	
Matheus Ribeiro Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.6331911036	
CAPÍTULO 7	58
JUVENTUDE E ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAMPO ALEGRE DE GOIÁS	
Divina Aparecida Correia da Silva Marcelino	
Maria Zenaide Alves	
DOI 10.22533/at.ed.6331911037	

CAPÍTULO 8 65

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB NOS ANOS 2000:
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida
Lucicleide Cândido dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6331911038

CAPÍTULO 9 80

PROFESSOR MEDIADOR – UMA ANÁLISE LITERÁRIA DO DOCENTE E SEU PAPEL JUNTO AS
NOVAS GERAÇÕES

Isaura Maria dos Santos
Mario Augusto de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6331911039

CAPÍTULO 10 85

PROGRAMA DE REFORÇO DE CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO COMO ESTRATÉGIA PARA
REDUZIR A REPROVAÇÃO DE CALOUROS E MELHORAR OS INDICADORES DE PERMANÊNCIA
NO ENSINO SUPERIOR

Glaucia da Silva Brito
Dione Maria Menz
Eduarda de Sousa Lemos
Karine Danielle Muzeka
Paula Cristina Stopa

DOI 10.22533/at.ed.63319110310

CAPÍTULO 11 93

UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO METODOLÓGICA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Rona da Silva
Marina Dayrell de Oliveira Lima
Leila de Fátima Santos

DOI 10.22533/at.ed.63319110311

CAPÍTULO 12 104

REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE
APRENDIZAGEM

Priscila Santos da Silva Navarenho
Renato Campos Pierotti
Maria Angela Boccara de Paula

DOI 10.22533/at.ed.63319110312

CAPÍTULO 13 112

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM
SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO DIGITAL UTILIZANDO A SALA DE AULA INVERTIDA
E A PROBLEMATIZAÇÃO

Rafaela Benatti de Oliveira
Isabel Cristina Chagas Barbin
Henrique Salustiano Silva
Ana Carolina Castro Curado
Marcia Cristina Aparecida Thomaz

DOI 10.22533/at.ed.63319110313

CAPÍTULO 14 123

O QUIZ DO BIS: USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Danilo Sande Santos
Denise Sande
Leandro Andrade Sande da Silva
Larissa Sande de Oliveira
Mirian Silva Adorno

DOI 10.22533/at.ed.63319110314

CAPÍTULO 15 129

O *LISTENING* NAS AULAS DE INGLÊS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES COM O USO DE VÍDEO DO *YOUTUBE*

Daniela Bandeira Navarro

DOI 10.22533/at.ed.63319110315

CAPÍTULO 16 138

USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA DESENVOLVIMENTO DE AULAS EXPERIMENTAIS

Karla Soares Matias
Karla Nara da Costa Abrantes
Clemerson Fernandes da Silva
Kesley dos Santos Ribeiro
Nubia Abadia Silva
Luciano Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63319110316

CAPÍTULO 17 145

USO DA EXPERIMENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA

Paulo César dos Santos
Adrielly Aparecida de Oliveira
Luciana Maria Borges
Tiago Clarimundo Ramos

DOI 10.22533/at.ed.63319110317

CAPÍTULO 18 151

BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DE UM JOGO DIDÁTICO SOBRE CARBOIDRATOS E LIPÍDIOS

Adrielly Aparecida de Oliveira
Paulo César dos Santos
Tiago Clarimundo Ramos

DOI 10.22533/at.ed.63319110318

CAPÍTULO 19 155

JOGO DO MAPA METABÓLICO: NOVAS ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE BIOQUÍMICA

Natália Tomich Paiva Miranda
Andréia Almeida Mendes
Roberta Mendes Von Randow

DOI 10.22533/at.ed.63319110319

CAPÍTULO 20	165
COLETA, ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE COGUMELOS: Atividade Prática Supervisionada	
Alessandra Cristine Novak Sydney	
Eduardo Bittencourt Sydney	
Bárbara Ruivo Válio Barretti	
DOI 10.22533/at.ed.63319110320	
CAPÍTULO 21	177
EXPLORANDO ORGANELAS: TECNOLOGIA E LUDICIDADE A FAVOR DA INCLUSÃO	
Daise Fernanda Santos Souza	
Maria Angélica Cezário	
Isabel Thayse Barbosa	
Regina Maria de Fátima Dias	
DOI 10.22533/at.ed.63319110321	
CAPÍTULO 22	183
BURRO D'ÁGUA DE LIGAÇÕES QUÍMICAS	
Karla Nara da Costa Abrantes	
Karla Soares Matias	
Kesley dos Santos Ribeiro	
Tatiana de Oliveira Zuppa	
Nubia Abadia Silva	
Luciano Alves	
DOI 10.22533/at.ed.63319110322	
CAPÍTULO 23	189
JOGO LÚDICO SOBRE ABELHAS NATIVAS COMO MEDIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	
Thaís de Oliveira Saib Chequer	
Thaís de Moraes Ferreira	
Patrícia Batista de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.63319110323	
CAPÍTULO 24	195
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: UMA RELAÇÃO COM O ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA	
Regimar Alves Ferreira	
Luciene Lima de Assis Pires	
DOI 10.22533/at.ed.63319110324	
CAPÍTULO 25	204
A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E A CIÊNCIA PÓS-MODERNA DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS	
Sandro Luiz Leseux	
Lucenildo Elias da Silva	
Marta Maria Pontin Darsie	
DOI 10.22533/at.ed.63319110325	
CAPÍTULO 26	217
CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL (CREI): UM ESPAÇO PARA CRIANÇAS SURDAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB	
Ana Dorziat	
Edleide Silva do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.63319110326	

CAPÍTULO 27	234
PERFIL DOS ALUNOS DE EJA EM ITAÚBA – MT	
Nilson Caires Ferreira	
Camila José Galindo	
DOI 10.22533/at.ed.63319110327	
CAPÍTULO 28	245
EQUOTERAPIA COMO AUXILIO A ANDRAGOGIA	
Alvaro Bubola Possato	
Priscila Santos da Silva Navarenho	
Josiane Guimarães	
Patrícia Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.63319110328	
CAPÍTULO 29	253
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Jaqueline Moraes Freitas	
Gabriela Ferreira Alves	
Fabio Pereira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.63319110329	
CAPÍTULO 30	265
UMA REFLEXÃO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, A REALIDADE ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA.	
Silvania Leopoldina Dos Santos Martins	
Rudinelia Silva Freitas de Oliveira	
Jamille Almeida dos Santos	
Ivonilda Rosa Pereira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.63319110330	
CAPÍTULO 31	271
EDUCAÇÃO ESCOLAR EM UNIDADE DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA - A VISÃO DE PROFESSORES: UMA HIATO ENTRE O PROPOSTO E O VIVIDO.	
Daiane Trindade da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63319110331	
CAPÍTULO 32	275
A SUBVERSÃO DA EDUCAÇÃO: NARRATIVAS DO PROCESSO FORMATIVO DO DETENTO NO CONTEXTO PENITENCIÁRIO E SEU IMPACTO NA RESSOCIALIZAÇÃO	
Thayla F. Souza e Silva	
Filomena Maria de Arruda Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.63319110332	
CAPÍTULO 33	288
O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DOS INDICADORES DA QUALIDADE NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SALVADOR: UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA	
Roberta Pereira Souza do Carmo	
Antonio Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.63319110333	
SOBRE O ORGANIZADOR	301

PROGRAMA DE REFORÇO DE CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO COMO ESTRATÉGIA PARA REDUZIR A REPROVAÇÃO DE CALOUROS E MELHORAR OS INDICADORES DE PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Glaucia da Silva Brito

Universidade Federal do Paraná, Curitiba -
Paraná

Dione Maria Menz

Universidade Federal do Paraná, Curitiba -
Paraná

Eduarda de Sousa Lemos

Universidade Federal do Paraná, Curitiba -
Paraná

Karine Danielle Muzeka

Universidade Federal do Paraná, Curitiba -
Paraná

Paula Cristina Stopa

Universidade Federal do Paraná, Curitiba -
Paraná

RESUMO: O Programa de Reforço de Conteúdos do Ensino Médio (PROFA), de cunho institucional, vigente entre maio e dezembro de 2016, teve por objetivo reduzir a reprovação de estudantes integrantes dos primeiros períodos dos cursos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), melhorando, dessa forma, os indicadores de permanência no ensino superior. As atividades do projeto incluíram revisão de conteúdos do ensino médio nas áreas do saber com altos índices de reprovação, permitindo que os estudantes, sobretudo aqueles de cotas sociais e raciais muitas vezes oriundos de educação básica precarizada, obtivessem

o conhecimento necessário ao pleno desenvolvimento dos estudos na graduação. A ação envolveu docentes e servidores técnicos da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD), docentes de diferentes departamentos da UFPR, professores da rede de educação básica e estudantes da UFPR, seja na condição de Alunos Instrutores, seja como alunos auxiliados pelo Projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas afirmativas. Inclusão. Permanência. Reforço escolar. Reprovação na graduação.

ABSTRACT: The High School Content Enhancement Program (PROFA), which lasted from May to December 2016, aimed to reduce the failure of students in the first periods of the Federal University of Paraná (UFPR) courses, improving, the indicators of permanence in higher education. The project activities included reviewing high school content in the areas of knowledge with high failure rates, allowing students, especially those from social and racial backgrounds, often from precarious basic education, to obtain the necessary knowledge for the full development of the studies in graduation. The action involved professors and technical staff of the Pro-Rectorate of Graduation and Professional Education (PROGRAD), professors from different departments of UFPR, professors of the basic education network and

UFPR students, whether as Instructor Students or as students aided by Project.

KEYWORDS: Affirmative Policies. Inclusion. Permanence. School reinforcement. Disapproval at graduation.

1 | INTRODUÇÃO

O Programa de Reforço de Conteúdos do Ensino Médio (PROFA) é um programa institucional de combate à evasão e apoio a permanência na Universidade Federal do Paraná (UFPR), uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública.

A partir de 2004 a Universidade Federal do Paraná operacionalizou uma política afirmativa, por meio da Resolução nº 37/04 – COUN/UFPR, reservando 10% das vagas ofertadas em seus cursos técnicos, tecnólogos e de graduação para cotas raciais (MARÇAL, 2011). Esta política afirmativa foi expandida com a aplicação do percentual de 50% de cotas sociais e raciais para ingresso nas universidades públicas, instituído pela Lei Federal 12.711/2012, estabelecendo um novo desafio à instituição, o de se garantir a inclusão e permanência desses ingressantes cotistas na Universidade.

Neste sentido, em 2015, a UFPR, por meio da Coordenação de Políticas para Formação de Professores (COPEFOR) em conjunto com a Coordenação de Políticas de Educação Profissional (COPEP), Coordenação de Políticas de Avaliação Institucional de Ensino (COPAIE) e com integrantes da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD), realizou um estudo analisando as disciplinas do primeiro ano de todos os cursos da instituição que apresentaram índices de reprovação superior a 60% nos anos de 2014 e 2015. O diagnóstico revelou as disciplinas com maior retenção de calouros relacionadas a três áreas de conhecimento: física, química e matemática. Ainda, foi constatada a dificuldade de interpretação de enunciados de questões e produção de textos.

Observou-se a necessidade de um programa para pensar a diminuição da evasão e o aumento da permanência dos alunos nos cursos superiores. Diante desse panorama, em 2016, foi elaborado o Projeto de Reforço para a Formação Acadêmica (PROFA) com o objetivo de prover e aprimorar conhecimentos nas áreas detectadas pelo estudo, fortalecendo os conteúdos do ensino médio necessários para o bom desenvolvimento acadêmico, sendo que o PROFA esteve vigente entre maio e dezembro de 2016.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Zago (2006) destaca que um dos maiores problemas que enfrentam os alunos universitários reside na qualidade do ensino público oferecido no ensino médio, do qual dependem para prosseguir sua formação. Sabemos que a ampliação do número de vagas nos níveis fundamental e médio não eliminou os problemas relacionados à

qualidade do ensino ofertada. Como observa o autor:

Todos terão oito anos de escolarização, mas nem todos terão acesso aos mesmos níveis de conhecimento. Muitos, nem mesmo a patamares mínimos. Elimina-se, assim, a exclusão da escola, não a exclusão do acesso ao conhecimento, criando-se condições historicamente novas para demandas por qualidade de ensino. (OLIVEIRA, 2000 citado por ZAGO, 2006, p.3).

Essa privação do acesso aos níveis de conhecimento necessários para dar continuidade aos estudos, segundo Zago (2006), aparece com toda a força na escolha do curso e é ainda mais perceptível quando o estudante ingressa no ensino superior, sobretudo nas primeiras fases da graduação. Como consequência acontece a evasão, que é um fenômeno social complexo e um problema que vem preocupando as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou particulares, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas (BAGGI; LOPES, 2011). Uma questão importante apresentada:

é o fato de se minimizar frequentemente as razões da evasão, apontando em geral a falta de recursos financeiros do aluno como a principal causa para a interrupção de seus estudos. É importante que se priorize também a compreensão das questões de ordem acadêmica, como as expectativas do aluno em relação ao curso ou à instituição que podem encorajá-lo ou desestimulá-lo a priorizar a conclusão do seu curso. (SILVA FILHO et al., 2007 citado por BAGGI; LOPES, 2011, p. 356).

Partindo desta premissa, justifica-se o desenvolvimento de programa institucional regular de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas.

3 | METODOLOGIA

A fim de analisar o processo de implantação e implementação do PROFA, foi realizada compilação das narrativas dos sujeitos participantes do curso, de maneira a tecer uma análise descritiva no que se refere aos objetivos, com abordagem qualitativa quanto ao problema, por meio da interpretação do discurso imprimido pelos participantes no programa. É sabido que os sujeitos traduzem valores e condutas que refletem no local em que se inserem como sujeitos sociais, assim como o assujeitamento ideológico. Por isso, é dito que somos representações históricas e ideológicas, não havendo neutralidade no discurso. As narrativas impressas pelos sujeitos representam “um recorte das representações de um tempo histórico e de um espaço social”. (BRANDÃO, 1998, p. 49).

Além disso, é preciso ressaltar que o PROFA foi apresentado como uma atividade formativa de reforço, não se caracterizando como uma disciplina curricular obrigatória ou optativa. Ainda, durante todo o projeto houve supervisão das atividades por um pedagogo da UFPR.

No decorrer do programa também foram realizados encontros mensais entre a pedagoga orientadora, professores monitores e alunos instrutores responsáveis pelo

andamento do PROFA, com o intuito de avaliar o processo educativo e reorganizar as estratégias de ensino e aprendizagem. Da mesma forma, os coordenadores de curso, ao final de cada mês, foram informados da frequência dos estudantes no PROFA e a carga horária realizada. Cabe ressaltar ainda, que as aulas eram ofertadas a todos os estudantes da UFPR, interessados em rever conteúdos do Ensino Médio, não apenas aos alunos calouros, sem distinção quanto aos cursos de origem.

Ao final do projeto, os estudantes participantes, os alunos instrutores e os professores monitores realizaram avaliação do PROFA, visando à retroalimentação da proposta.

4 | ANÁLISE

No início do projeto a equipe do PROFA era composta por oito professores monitores para executar a tarefa de planejar e ministrar as aulas (voltadas a assuntos da estrutura curricular do ensino médio): um para física, dois para química, três para matemática e dois para produção textual. Os professores foram selecionados por meio de edital que contemplava prova escrita e entrevista, dirigido exclusivamente a profissionais da Rede Pública de Ensino.

Após a seleção dos profissionais, as aulas começaram a ser divulgadas pelo site e TV da UFPR e também em cartazes com o cronograma e atividades desenvolvidas, espalhados em todos os *campi* da UFPR em Curitiba. As aulas de reforço foram disponibilizadas de segunda à sábado, nos períodos da manhã, tarde e noite, em mais de um *campi*, visando atender a demanda dos estudantes dos diferentes cursos e turnos, em especial os que já se encontravam no mundo do trabalho.

A experiência do PROFA no primeiro semestre de 2016, possibilitou a abertura para novas ações no semestre seguinte. Uma dessas ações se desenvolveu a partir da parceria firmada junto a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), que forneceu 15 bolsas de auxílio financeiro para seleção de estudantes da própria Universidade, na modalidade de Alunos Instrutores. Estes alunos foram selecionados mediante edital (prova escrita e entrevista) que permitiu a inscrição de estudantes de todos os cursos, setores e *campi* da UFPR, independente da sua área de formação. Neste sentido, foram observados fatos inesperados, por exemplo: um dos melhores classificados na prova de conhecimentos técnicos em física foi um educando do Curso de Medicina e o melhor classificado na prova de matemática foi um estudante do Curso de Luteria, cursos que não estão envolvidos diretamente no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que seus respectivos cursos não são licenciaturas.

A inclusão dos Alunos Instrutores no PROFA ocorreu em julho de 2016, proporcionando a oferta de turmas de estudo na modalidade intensivo. Além disso, a inclusão de Alunos Instrutores contribuiu para a ampliação da atuação do Projeto para outros *campi* da UFPR localizados nos municípios de Pontal do Paraná, Matinhos e

Jandaia do Sul, que solicitaram a implantação do PROFA, devido a positiva avaliação e visibilidade de suas atividades nos *campi* de Curitiba. Vale ressaltar que todas as atividades desenvolvidas pelos alunos instrutores, durante a participação no PROFA, foram supervisionadas por professores da UFPR, vinculados à área de conhecimento e à proposta do PROFA.

Durante a vigência do PROFA também foi realizado um processo de sensibilização dos coordenadores de curso da UFPR, especialmente os vinculados às áreas de conhecimento das ciências exatas, em que se incentivava um encaminhamento desburocratizado de estudantes com dificuldades nas áreas identificadas pelos professores do curso.

Com relação especificamente ao processo de aprendizagem, os estudantes, ao ingressar no PROFA, eram submetidos a um teste de nivelamento em que se verificava suas dificuldades e se estabelecia um plano de estudo individualizado. Os estudantes poderiam participar das aulas de reforço das diversas áreas de conhecimento ofertadas, conforme sua percepção de necessidade e disponibilidade de horários. Além dos encontros presenciais, os estudantes com dificuldade de horário podiam recorrer, via e-mail, aos professores monitores e/ou alunos instrutores, que, por sua vez, encaminhavam material de estudo eletronicamente. Dessa forma, os próprios estudantes organizavam seu ritmo de estudo e de presença às aulas conforme sua disponibilidade.

Observou-se, também, que a maior procura pelo PROFA ocorreu no segundo bimestre de cada semestre em função do resultado das primeiras provas, que passaram a ser ferramentas do processo de ensino e aprendizagem, em que se buscava compreender as motivações do “erro” e assim a estruturação de processos educativos para superação dessas dificuldades.

Em relação aos resultados quantitativos, em Curitiba foram assistidos pouco mais de 230 estudantes, oriundos de 33 cursos. No geral, foram mais de 560 atendimentos, sendo que 39 educandos eram do curso de farmácia, tendo participação principalmente nas aulas de reforço em química. No Centro de Estudos do Mar, localizado em Pontal do Paraná, houve adesão de 64 estudantes, de 5 cursos, promovendo aproximadamente 100 atendimentos nas áreas de física, matemática e química. No Campus Litoral, situado em Matinhos, foram acolhidos pelo PROFA cerca de 50 estudantes, proveniente de 3 cursos, na área de Produção e Interpretação de Texto. O Campus de Jandaia do Sul contemplou 80 estudantes de 5 cursos, totalizando mais de 110 atendimentos, nas áreas de física, matemática e química. Por fim, em números totais, o PROFA alcançou mais de 400 estudantes de 46 cursos localizados nos diversos *campi* da UFPR, registrando mais de 860 atendimentos.

Para além do número de estudantes e atendimentos realizados, o resultado mais relevante do PROFA foi a troca de experiências entre estudantes, professores monitores e alunos instrutores. Aquele que estava na função de docente pode rever continuamente sua forma de ensinar e revisitar estratégias de aprendizagem para que

os alunos superassem suas dificuldades de assimilação de conteúdo. Em contrapartida, os estudantes tiveram a possibilidade de rever conteúdos relativos ao de ensino médio e nivelar o conhecimento em uma área essencial para o seu percurso acadêmico. Para tantos outros estudantes, especialmente os advindos de classes populares ou de escolas periféricas precarizadas, as aulas de reforço possibilitadas pelo PROFA permitiram, ainda, a aproximação de conteúdos não vistos no ensino médio, tendo em vista que em algumas escolas, por problemas estruturais de sucateamento da educação pública, não obtiveram acesso aos conhecimentos necessários para uma formação na periodização esperada em seu curso de graduação.

Outro aspecto deste projeto foi a missão de formar professores, sobretudo de estudantes de cursos que não contemplam em sua grade curricular as disciplinas de licenciatura, como os vinculados a tecnologia, engenharias e saúde. A experiência possibilitada aos alunos instrutores neste projeto em que puderam vivenciar o “ser professor” certamente contribuirá para carreiras acadêmicas ligadas à docência. É sabido que profissionais altamente capacitados em sua área de conhecimento, não necessariamente correspondam com as habilidade esperadas para os processos de ensino e aprendizagem, tornando-se uma queixa frequente de estudantes de cursos de graduação ligados às áreas de saúde, engenharias, sociais aplicadas, entre outras. Desta forma, o experimentar “ser professor” foi um dos avanços do PROFA para os alunos instrutores que não cursam licenciaturas.

Já a seleção dos professores das escolas públicas para atuarem no PROFA, teve o intuito de sensibilizá-los para novas práticas educativas e aproximá-los do mundo acadêmico, partindo do princípio de que é inerente à universidade pública a educação continuada de professores. Dessa forma, fortalecer a aproximação entre escola e universidade pública passa a ser um jogo em que todos são beneficiados. Inclusive, dois dos professores selecionados para atuarem no projeto, que incentivados para continuar sua formação acadêmica, submeteram-se a processos seletivos de pós-graduação e foram aprovados em mestrados profissionais das áreas de Matemática e Português na UFPR.

Salienta-se que o PROFA surge não apenas como um programa de reforço e de apoio à redução de índices de evasão, mas também como estratégia que ressalta o compromisso de uma universidade pública em dar acesso e condições de estudo igualitárias. Neste sentido, formar profissionais no período esperado, otimizar recursos financeiros e oportunizar a entrada de pessoas qualificadas no mundo do trabalho em resposta a um investimento de toda a população contribui para um melhor desenvolvimento social, científico, tecnológico e cultural da sociedade. Daí a importância de iniciativas como o PROFA que buscam a permanência dos estudantes na instituição de ensino, em especial os incluídos a partir das ações afirmativas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos como o de Gisi (2006), que tratam sobre o caráter da desigualdade de acesso e permanência na educação superior no Brasil, indicam para a necessidade de se considerar o capital cultural desses estudantes, ou seja, as condições preexistentes adquiridas durante o percurso escolar. Neste sentido, é preciso estruturar estratégias que permitam aos ingressantes nas universidades, em especial aos que possuam hiatos de formação no ensino médio, recursos, aqui nominados como reforço escolar, para que possam concluir seu percurso acadêmico no tempo esperado, sem represamento nas disciplinas tradicionalmente marcadas como de alto nível de reprovação, impactando positivamente os indicadores de conclusão dos cursos de graduação. Ressaltamos que não houve tempo hábil para avaliar o impacto do PROFA sobre os índices de reprovação na instituição. Entretanto, a certeza de reconhecimento que este programa atendeu parcela significativa de estudantes, haja vista que, em 2017 houve considerável procura pelas aulas de reforço.

Reportando-se a Bourdieu (2001, citado por GISI, 2006), apontando que “o aluno se encontra incluído no sistema escolar, mas sem que se efetive a sua aprendizagem”, estratégias como a do PROFA indicam uma proposta de universidade que se preocupa com uma efetiva aprendizagem, encontrando, dessa forma, alternativas para minimizar os hiatos de formação no ensino médio, considerado como um dos aspectos que contribuem para o represamento de calouros nas disciplinas iniciais e um dos fatores que dificultam a permanência dos estudantes de classes populares e oriundos de escolas precarizadas nos cursos de graduação.

REFERÊNCIAS

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.

BOURDIEU, P; NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). **Escritos de educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora Unicamp, 1998.

BRASIL. Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 30 de agosto de 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: 08 ago. 2017.

GISI, M. L. A educação superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 17, p. 97-112, jan./abr. 2006.

MARÇAL, J. A. **Política de ação afirmativa na Universidade Federal do Paraná e a formação de intelectuais negros(as)**. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

OLIVEIRA, R. P. Reformas educativas no Brasil na década de 90. In: CATANI, A. M; OLIVEIRA, R. P.

(Orgs.). **Reformas educacionais em Portugal e no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 77-94.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Resolução nº 37 de 10 de maio de 2004. Estabelece e aprova Plano de Metas de Inclusão Racial e Social na Universidade Federal do Paraná. **Conselho Universitário da Universidade Federal do Paraná**. Disponível em: <http://www.soc.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/07/resolucao_coun_11052004-112.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2017.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**. Volume 11, número 32, mai-ago, 2006. Páginas 226 a 237.

SOBRE O ORGANIZADOR

MARCOS WILLIAM KASPCHAK MACHADO Professor na Unopar de Ponta Grossa (Paraná). Graduado em Administração- Habilitação Comércio Exterior pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especializado em Gestão industrial na linha de pesquisa em Produção e Manutenção. Doutorando e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com linha de pesquisa em Redes de Empresas e Engenharia Organizacional. Possui experiência na área de Administração de Projetos e análise de custos em empresas da região de Ponta Grossa (Paraná). Fundador e consultor da MWM Soluções 3D, especializado na elaboração de estudos de viabilidade de projetos e inovação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-163-3

